



A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA DE INTERIORES PARA A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS

FELIPE, Andressa Sarita.¹
SOUSA, Renata Esser.²

RESUMO

A partir do momento em que o homem passa a estudar a Arquitetura, passa então a ser capaz de compreender o estilo e os costumes de vida da humanidade, desde seus antepassados até as sociedades atuais. Na contemporaneidade se tem em evidência o crescimento da Arquitetura de Interiores, tanto na prática profissional como na pesquisa acadêmica. Dessa forma, através da compreensão do conceito e produção da Arquitetura, seus conceitos e significados, assim como do surgimento dessa sua ramificação, questiona-se qual a influência da Arquitetura de Interiores no dia a dia das pessoas, buscando o entendimento de sua relevância na atualidade, sob a hipótese de que ela é responsável pelo desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas, afetando diretamente em seu bem-estar e produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Interiores, Arquitetura de Interiores, História da Arquitetura.

1. INTRODUÇÃO

A busca pelo entendimento do estilo de vida das sociedades antigas e seus costumes, impulsionou o estudo e pesquisa da Arquitetura, pois a partir dela é possível compreender sua forma de trabalho e subsistência, como se alimentavam, se divertiam, como se relacionavam entre si, seu grau de conhecimento e forma de apropriação das moradias e cidades. Isso ocorre de acordo com Colin (2000, p. 22), devido ao fato de que na Arquitetura a função prática precede qualquer outro motivo, pois para que se construa uma edificação, ela tem de ser primeiramente necessária para a sociedade. Ou seja, as obras construídas em um dado período do tempo marcaram a vida social da época, influenciando e sendo influenciadas por seus costumes e modo de vida.

Com esse entendimento a respeito da influência da Arquitetura na vida humana, busca-se entender como ela foi e é qualificada através das asserções de diversos autores, para então compreender de que forma a Arquitetura de Interiores, ramificação da Arquitetura, tem influenciado a qualidade de vida das pessoas.

¹Andressa Sarita Felipe é acadêmica do 10º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: andreessafelipe@hotmail.com

²Renata Esser Sousa, Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM | UEL, Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com



Abordando a importância que a Arquitetura de Interiores tem para a qualidade de vida das pessoas, através de uma análise da própria Arquitetura, essa pesquisa justifica-se no aspecto social ao proporcionar a compreensão da importância da Arquitetura de Interiores, enquanto no aspecto acadêmico e científico, propiciará fomento por poder embasar trabalhos futuros que se relacionem ao tema. Tendo como problema: qual a importância da Arquitetura de Interiores para a qualidade de vida das pessoas? E como hipótese que ela tem a capacidade de afetar benéficamente e de forma direta na qualidade de vida das pessoas, o presente artigo objetiva compreender como a Arquitetura de Interiores atua na vida do homem. Objetivo que será cumprido através de etapas, que serão: realização de pesquisa bibliográfica de assuntos correlatos; e a partir da análise de tais dados responder à pergunta inicial. Portanto, através do método de revisão bibliográfica se compreenderá o que vem sendo pesquisado até então, para que se possa confirmar ou não a hipótese.

Através desses objetivos se traçou o caminho da pesquisa, que tem como foco a compreensão do termo Arquitetura, passando pela sua produção e principais objetivos até a atualidade, com o intuito de melhor entendimento da origem da Arquitetura de Interiores, e de que maneira ela afeta positivamente a vida humana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para se compreender o significado e a história da Arquitetura de Interiores, para poder analisá-la, é fundamental que se compreenda o termo e a origem da própria Arquitetura, a partir de seus fundamentos e objetivos. Dessa forma, através da compreensão dela é que se aprofundará o tema na busca pela influência que a Arquitetura de Interiores pode ter na qualidade de vida das pessoas.

2.1 O TERMO ARQUITETURA E SEUS FUNDAMENTOS

O objetivo dos estudos teóricos que remontam o passado é compreender a origem e o caminho da história. Desvendar quais trajetos foram traçados até a contemporaneidade, e o que se pode aprender com eles, para constante evolução. Para



Pereira (2010, p.13), a história é o meio necessário para a aproximação da arquitetura, sendo proveitosa a ponto de ser comparada pelo autor a uma vara de salto, que impulsiona a sociedade para frente. Portanto, sendo ela a motivadora do futuro, seu entendimento é necessário para que o conhecimento já adquirido no passado possa seguir evoluindo. Logo, são muitos os fatores que fazem necessária a compreensão dos estudos e pesquisas históricos, como a origem de conceitos estudados, e seu processo de desenvolvimento para tornarem-se o que são atualidade, e de onde continuar para que a evolução nunca pare.

A história da humanidade liga-se fortemente à arquitetura, e é através dela que na maior parte das vezes se pode compreender os períodos históricos, e a sociedade que dele fez parte. Zevi (1996, p. 52), afirma que ao descrever propriamente o desenvolvimento da arquitetura é que se compreenderá a história da civilização e do grande número de fatores que a estruturam. Frente ao que o autor disse, é através das construções, seus materiais, ferramentas e métodos é que compreende-se o conhecimento de cada sociedade, suas descobertas e o que as motivou, informações que respondem a muitas perguntas feitas na atualidade além de fornecer um ponto de partida para a continuidade dos estudos e descobertas. Sendo então necessária a busca pelo conhecimento da história da arquitetura, desde a concepção, para sua compreensão.

São muitas as visões sobre as variáveis das quais dependem a arquitetura, dependendo elas além do nível de conhecimento de cada homem, das suas experiências, dando assim à arquitetura sentidos muito mais ligados ao íntimo dos seres humanos. Para Benevolo (2001, p. 791) assim como não designa uma forma infundável das vivências do homem, o conceito de arquitetura é mutável, de acordo com o tempo, sendo variável proporcionalmente às experiências humanas. Compreende-se então, que a arquitetura se molda em função do tempo e realidade social do espaço em que está inserida, sendo a sociedade a principal incentivadora dessas mudanças, por meio de suas necessidades e aspirações.

A forma mais usual de pensar a arquitetura é elucidando suas origens e determinações. Objetivando dessa maneira, compreender o projeto através das intenções explícitas ou implícitas nele contidas (HOLANDA, 2013, p. 45). Portanto, uma edificação é muito mais do que é visível, intrínsecos a seu volume físico existe uma



grande bagagem de experiências do arquiteto, existem as aspirações dos seus proprietários e todas as soluções que precisaram ser tomadas para chegar ao resultado final.

Na concepção de Graeff (1995, p. 67), o fator decisivo para as transformações marcantes na arquitetura são resultado do desenvolvimento artístico e tecnológico, em resposta às manifestações de necessidades, interesses e intenções pessoais e sociais de uma comunidade. Logo, são as pessoas, que ao fazerem parte de um grupo, compartilham das mesmas crenças e aspirações, com o objetivo de evoluir, tendo assim necessidades novas e específicas que refletirão na melhoria dos movimentos artísticos e tecnológicos, levando à inevitabilidade da mudança. Compartilhando com o mesmo pensamento, Reis Filho (2000, p. 15), afirma que a arquitetura se relaciona com a estrutura urbana em que é inserida, sendo assim criada e utilizada de diversos modos em função da cultura local. Ou seja, ela é criada e modificada pelo homem para suprir sua própria necessidade de melhoria, de evolução.

Carvalho (1964, p.18) complementa que além dos requisitos exigidos pela época e pelo meio físico ou climático no qual a arquitetura está inserida, também devem ser cumpridas as exigências geradas pela técnica dos materiais nela utilizados. Por conseguinte, pelas técnicas e materiais provenientes do período em que estão situados, do nível tecnológico em que está a sociedade no presente momento e da busca pela evolução.

Quando uma edificação está em processo de projeto, são várias as fontes em que o arquiteto pode pesquisar para encontrar as melhores soluções para o programa. Uma delas seriam suas experiências e lembranças, onde casos semelhantes podem já ter sido vividos ou aprendidos, pode haver também a pesquisa em projetos que necessitaram soluções parecidas, ou pode-se buscar também inspiração em conceitos de arquitetos que marcaram o seu tempo. Assim como afirma Hertzberger (1999, p. 05), todas as descobertas têm uma fonte, então ao discutir-se o trabalho do arquiteto deve-se perguntar de onde as características dele foram obtidas, sendo as ideias resultado de uma cultura da qual o arquiteto faz parte. Paralelo com a afirmação do autor, muitas vezes não se compreende certas resoluções projetuais, sendo assim necessário para entendimento completo de uma obra saber todos os motivos, influências e inspirações



que levaram o profissional a aderir àquela solução. Informações essas que de acordo com o objetivo do profissional podem manter-se em evidência na obra ou somente em sua mente.

A arquitetura trata de motivações muitas vezes íntimas dos seres humanos, que movidos pela sensibilidade emocional buscam soluções inimagináveis. Rossi (2001, p. 22), designa a cidade, o campo e os espaços neles contidos como objeto humano, por terem sido pensados, construídos e modificados pelo homem, transformando-se assim em provas de valor, permanência e lembranças. Tendo assim, cada espaço no mundo uma bagagem de sentimentos e sensações para cada pessoa em específico.

Independentemente dos materiais em que sejam construídas as edificações, se são de qualidade ou não, se são caras ou baratas, lindas ou feias, o sentimento das pessoas sobre aquele espaço dependerá do que ali foi vivido ou passado, como um sentimento de tristeza, ou pertencimento que para Farrelly (2014, p. 20), acontece quando um espaço se torna um lugar, pois os espaços, estão mudando o tempo todo, e fazem parte das recordações. Enquanto os lugares são os locais onde ocorrem as importantes atividades da vida, tendo então lembranças e despertando sentimento por parte de quem o frequenta. Portanto, um edifício, assim como uma cidade, pode ser somente um lugar, ou então uma junção de lugares, criando assim um senso de identidade.

Uma edificação inevitavelmente será um lugar para aqueles que ali trabalham ou habitam, pois ela supre uma das necessidades mais primitivas do homem que para Gympel (2001, p. 06), é a segurança e proteção do tempo e das ameaças externas. Frente a afirmação do autor, observa-se que por precisar proteger-se do frio, da chuva e dos animais, é que os antepassados encontraram nas cavernas seu abrigo, fato esse que não se modificou ao longo dos anos, pois das cavernas passou-se a se construir o próprio abrigo, exatamente de acordo com as exigências humanas. A arquitetura segue suprimindo necessidades também ao conceber o espaço, em que se pode exercer as atividades diárias com conforto e excelência, pois para Zevi (1996, p. 20), independentemente do quão belas sejam as fachadas de uma edificação, seu único objetivo é o fechamento da “caixa” em que se insere a joia arquitetônica, que é o espaço.



O arquiteto ao projetar o abrigo de que as pessoas tanto necessitavam, de acordo com as disponibilidades técnicas da época, passou a compreender que o mero abrigo não era mais suficiente para o homem, começando assim a aperfeiçoar esse espaço, incorporando a ele melhorias, proporcionando além de proteção um local em que seus usuários pudessem ter bom funcionamento e em suas atividades, alto rendimento (CARVALHO, 1964, p. 22). Logo, tira-se proveito ao máximo da evolução e da tecnologia, com a criação de espaços em que o ser humano conseguirá render muito mais em suas tarefas diárias. Na pressa diária na vida do homem da atualidade, qualquer espaço de tempo por mais curto que seja, deve ser aproveitado ao máximo, assim, alguns lugares precisam ser extremamente funcionais e outros precisam incentivar o trabalho para que ele flua sem interrupções.

Sendo um “fechamento” para essa caixa, a fachada é moldada de acordo com o espaço interior, assim sua função é que determinará sua forma, assim como afirma Colin (2000, p. 27) a função antecede qualquer outra característica, pois antes de se pensar em projetar uma edificação, é preciso que a função nela presente seja de importância, tendo essa função papel muito importante para definir sua forma. Sendo então o ponto de partida do processo de projeto de uma edificação, o fato de ela ser necessária a sociedade, que se precise dela, seja para um grande número de pessoas ou para uma pequena família. Na concepção de Holanda (2013, p. 46), são os vãos e os ocios, os vazios entre os cheios, o objetivo principal da arquitetura, pois é através dessa dicotomia que são gerados os espaços em que habitamos, trabalhamos e nos movemos. Dessa maneira, sendo o espaço interno o interesse maior da arquitetura, o seu invólucro será apenas uma consequência, pensado em prol da qualidade térmica, acústica e visual do interior. Tendo assim, como objetivo principal a qualidade do espaço, e que atividade nenhuma se assemelha à essa preocupação, em que categoria a arquitetura está inserida? Gympel (2001, p. 06) relembra que nas cidades gregas os mestres de obras eram denominados “Arkhitékton”, palavra que tem como significado “arquitetador”, devido à arquitetura ser considerada a primeira e principal das artes plásticas. Transformando assim o resultado final do projeto em uma obra de arte, seja ela uma edificação ou uma cidade inteira, reiterando a necessidade da unidade entre funcionalidade, conforto e beleza.



Percebe-se dessa forma, que vários autores têm como enfoque principal ao tratar do fundamento da Arquitetura o seu interior, sendo ele seu objetivo final e onde as atividades humanas ocorrem.

2.2 A ARQUITETURA DE INTERIORES

Para Gurgel (2002, p.17) a Arquitetura de Interiores estuda o homem e suas particularidades sociais e culturais, sendo a ciência do seu modo de viver. De acordo com a autora, no estudo da Arquitetura de Interiores leva-se em conta aspectos objetivos e subjetivos, sendo os primeiros relacionados as normas técnicas, medidas ergonômicas, entre outros, enquanto os segundos aspectos relacionam-se com a utilização dos espaços e aos detalhes referentes às atividades que neles serão realizadas.

Para Mancuso (2010, p. 19), a Arquitetura de Interiores, assim como a decoração fazem com que haja uma relação íntima e pessoal entre o homem e o espaço. Nas duas áreas existem vários fatores que conduzem o profissional a uma solução, mas o mais importante deles é o ser humano, que é o motivo básico das duas ciências.

Para Karlen (2010, p. 58), a ergonomia, tópico de grande importância tanto para a Arquitetura como para a Arquitetura de Interiores, é um campo abrangente e pode ser aplicada de diversas maneiras no planejamento e no projeto de Arquitetura, até mesmo como fator para produtividade humana dentro do espaço, a partir de estudo de dimensões mínimas, sendo algumas das questões envolvidas nessa área dependentes do bom senso, como através da escolha e locação correta do mobiliário para que não haja desperdício excessivo de espaço.

Por meio da ergonomia é possível entender os requisitos para a realização das atividades humanas, assim como por meio da arquitetura se pode oferecer os elementos para que essas atividades sejam realizadas (PATTERSON, 2010, p. 43-44), dessa forma, a Ergonomia e a Arquitetura devem ser associadas para obtenção de um resultado final satisfatório nos ambientes internos.



3. METODOLOGIA

Como método de pesquisa utiliza-se a revisão bibliográfica, que consiste na busca por fontes científicas que sejam correlatas ou contribuam para o tema em questão (LAKATOS E MARCONI, 2004, p. 53), através das quais foi possível compreender os caminhos da Arquitetura e em seguida entender a sua ramificação, a Arquitetura de Interiores e sua relação com a Ergonomia, proporcionando dessa forma maior entendimento sobre o tema em questão, o que influenciou na análise do tema e gerou as respostas aos questionamentos apresentados inicialmente.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Utilizando-se da asserção de Mancuso (2010, p. 13), de que nada substitui o “bem-estar” de quem habita, é que se percebe a necessidade da Arquitetura de Interiores, a precisão de pensar o mobiliário e seus materiais de acordo com a ergonomia, responsável pelo conforto que se espera que as pessoas tenham em seus lares, nos espaços em que trabalham, em um hospital ou clínica que estão internados, no restaurante onde fazem suas refeições, nos lugares onde convivem com os amigos, para que possam desenvolver suas atividades, sejam elas de trabalho, sociais ou de lazer, com excelência. Sendo assim, além da própria Arquitetura, a Arquitetura de Interiores é o que rodeia as pessoas diariamente e faz-se necessária para que o ser humano produza de forma satisfatória. Dessa forma, é imprescindível que se estude, se compreenda e que ela continue evoluindo, para cada vez mais melhorar a qualidade de vida do homem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se através das pesquisas de autores, que a Arquitetura desde o seu princípio tem como foco suprir as necessidades humanas, e em consequência dessas necessidades é que a Arquitetura de Interiores como ramo profissional e científico foi criada, a cada vez mais aprimorada, passando a fazer parte do dia a dia das pessoas na



contemporaneidade, e passando também a ser necessária, em conjunto com a Ergonomia, para que o homem possa ter conforto e consiga realizar suas atividades com excelência. Dessa forma, em resposta a questão levantada inicialmente sobre a Arquitetura de Interiores ser importante para a vida das pessoas, se pode afirmar que ela quando pensada de acordo com as normas ergonômicas, tem sim influência direta e benéfica na qualidade de vida das pessoas, nos seus afazeres, e na produção de seu trabalho diário.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CARVALHO, Benjamim de. **A história da arquitetura**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1964.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. **Arte e técnica na formação do arquiteto**. São Paulo: Nobel, 1995.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

GYMPEL, Jan. **História da arquitetura, da antiguidade aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

HOLANDA, Frederico Rosa Borges de. **Dez mandamentos da arquitetura**. Brasília: Prol Editora Gráfica Ltda, 2013.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração**: A arte de viver bem. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PATTERSON, Claudia Bartolo. **Ergonomia e arquitetura**: Interfaces na elaboração de programas arquitetônicos. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília. Brasília/DF.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.